



INSTITUTO FEDERAL  
Rio Grande do Sul

Departamento de Comunicação

Veículo: R7

Data: 23/05/2019

Local/Abrangência: Nacional

Editoria/Coluna: Notícias

Link/página: <https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/brasileira-ganha-1-lugar-em-feira-de-ciencias-e-dara-nome-a-asteroide-24052019>

# Brasileira ganha 1º lugar em feira de ciências e dará nome a asteroide

Juliana Estradioto, de 18 anos, fez pesquisa sobre aproveitamento da casca de noz macadâmia e se destacou em feira internacional de ciências e engenharia



- 
- TECNOLOGIA E CIÊNCIA
- por Agência Estado

- [23/05/2019 - 10h57 \(Atualizado em 24/05/2019 - 20h56\)](#)



Brasileira comemora após vencer feira de ciências nos EUA

*Society for Science & The Public*

A estudante brasileira Juliana Estradioto, de 18 anos, conquistou o 1º lugar em uma das maiores feiras de ciências para pré-universitários do mundo. Natural de Osório, no Rio Grande do Sul, ela fez uma pesquisa sobre o aproveitamento da casca de noz macadâmia para curativos de ferimentos da pele ou para embalagens.

Juliana conquistou a premiação máxima na categoria de Ciência dos Materiais, da Intel International Science and Engineering Fair (Isef). O resultado foi anunciado na última sexta-feira (17), durante o evento em Phoenix, nos Estados Unidos. Por causa do resultado, Juliana também poderá batizar um asteroide com seu nome — essa chance é dada aos estudantes que conquistam os primeiros e segundos lugares em cada categoria da premiação.

A brasileira desenvolveu projeto na categoria de ciência materiais. A criação de Juliana envolve o aproveitamento de resíduos que sobram do processo da macadâmia. Ela aproveita o material

que seria jogado fora para a produção de um material orgânico que pode se transformar em embalagens e até curativos, substituindo assim o uso de sintéticos.

A jovem acabou de se formar no curso técnico em Administração integrado ao ensino médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Durante a formação, ela investigou como a macadâmia poderia substituir materiais sintéticos, evitando a produção de lixo.

Em entrevista ao portal do Ministério da Educação (MEC) nesta quinta-feira, Juliana explicou que produziu uma farinha a partir da casca de noz macadâmia. Segundo ela, a membrana da macadâmia é flexível e resistente, o que permite a utilização em curativos para pele queimada ou machucados.

Outro uso possível, segundo a jovem, é para a elaboração de embalagens para o recolhimento de fezes de cachorro, em substituição ao plástico. Durante a pesquisa, ela usou cascas doadas, oriundas do processamento da noz, que iriam para o lixo.

"O cientista tem a habilidade de criar e pesquisar coisas diretamente ligadas com a vida das pessoas. Me sinto muito feliz de poder auxiliar outras pessoas através da Ciência. Temos tanta coisa no nosso cotidiano feita através de tecnologia e ciência que nem nos damos conta", disse a jovem. Durante a cerimônia de premiação, ela se emocionou e foi amparada pelos colegas.

Juliana agora está credenciada para participar de uma cerimônia da entrega do Prêmio Nobel, na capital da Suécia. Copyright © Estadão. Todos os direitos reservados.